

**A ESPERANÇA NA RESSURREIÇÃO E O CORPO
INCORRUPÍVEL: ANÁLISE EXEGÉTICA DE 1
CORÍNTIOS 15.50-58**

Luiz Felipe MACHADO*

RESUMO: Este artigo busca, em sua primeira, apresentar as contribuições e ideias do texto de 1 Coríntios 15.50-58, através da exegese dos textos originais em grego Koiné. Na segunda parte será apresentado o contexto da cidade de Corinto durante o período de escrita do texto, além de informações sobre a vida e a teologia de Paulo o autor do livro de Coríntios, para detectar seu estilo literário e formação teológica, com o objetivo de expor com mais exatidão sua cosmovisão e objetivo com essa perícopes. Na terceira parte será feita uma aplicação do texto para a realidade da igreja pós-moderna, visando o que o entendimento teológico da esperança escatológica em Jesus gera na igreja atual.

PALAVRAS CHAVE: Corpo incorruptível; Ressurreição; Escatologia; Salvação; Glorificação.

* Graduado em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná; Pós-graduado em Capelania e Aconselhamento pela Faculdade Batista dos Paraná; Pastor Batista (Convenção Batista do Brasil); Email:

prluizfelipemachado@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do estudo de uma perícopes bíblica a partir da língua original, contando com ferramentas de apoio para uma melhor compreensão e um melhor resultado. Pretende-se, a partir de ferramentas técnicas e científicas, uma análise exegética de 1 Coríntios capítulo 15, do versículo 50 até o 58, a fim dessa pesquisa zelar pela coerência bíblica e pela teologia cristã.

As fontes do trabalho reproduzem o padrão do próprio texto impresso na Bíblia Interlinear Grego – Português. Importa salientar ainda que o estudo da Bíblia visa compreender o que é a ressurreição dos mortos, como isso ocorre, o que está implícito ao cristão que crê nessa doutrina e o que se espera dessa pessoa nos dias atuais. Procura-se ainda compreender como esse ensino se aplica de forma relevante no século XXI, levando à reflexão sobre a práxis cristã, liturgia de culto e forma de evangelismo.

Com o objetivo de uma melhor compreensão sobre a proposta da perícopes, será necessário delimitar o texto.

Entende-se que não é uma tarefa fácil identificar qual o início e o final do capítulo, tendo em vista que os escritos originais não tinham divisões em capítulos e nem subdivisões em versículos em sua estrutura, e que a maior parte dos títulos encontrados hoje são inclusões de tradutores.

Sendo assim, para que haja zelo com os originais e um estudo exegético de excelência, será necessária a delimitação extremamente cuidadosa do capítulo a que esse trabalho se propõe a estudar. Para essa delimitação, Gusso aponta três elementos gerais a serem identificados, são eles: “[...] 1 – indicadores de um início; 2 – indicadores de término; 3 – indícios que aparecem no texto”. (2005, p. 211)

Baseado nisso, o texto será a primeira carta aos Coríntios, capítulo 15 do versículo 50 a 58, pois “Esse capítulo inteiro trata da ressurreição” (WIERSBE, 2007, p. 808). Do versículo 50 em diante, pode-se observar que há uma mudança de temática no discurso de Paulo, como se intencionalmente estivesse caminhando para o fechamento e conclusão acerca do tema central do capítulo.

A autoria da epístola em estudo é reconhecida por maior parte dos estudiosos do Novo Testamento como sendo Paulo, e a própria carta (1 Co 1:1-2; 16:21) deixa indícios claros de que o autor é realmente o apóstolo. Já em 95 d.C. Clemente de Roma refere-se à epístola dizendo-a do "bendito Paulo, o apóstolo" (MOODY, 2010, p. 371).

Quanto à data, a carta não nos deixa sequer uma sutil menção. Segundo Moody a carta foi escrita em 55 d.C. (2010, p.372). Já para Wiersbe a data é de 56 d.C. (2007, p.742); e em MORRIS vemos que a nossa epístola teria sido escrita em alguma ocasião em meados da década de cinquenta (1986, p.22). Sendo assim, para esse estudo exegético será considerada a data de 55 d.C., levando em conta a proximidade de opiniões dos estudiosos.

Dentro dessa perícopes a palavra, "portanto" é usada apenas no início do versículo 58 e tem o objetivo de caminhar para a conclusão do discurso acerca do tema central do capítulo 15 de 1 Coríntios. É nítido que Paulo finaliza com uma chamada à reflexão aos irmãos de Corinto, incentivando-os a manterem-

se firmes ao ponto de nada os abalar, perseverando na obra do Senhor, o que nunca será em vão.

O capítulo 16, versículo 1 em diante Paulo começa a tratar de outro assunto que se torna irrelevante no que diz respeito ao tema do capítulo 15. Sendo assim, pode-se afirmar que o discurso de Paulo acerca da ressurreição é finalizado no versículo 58 de 1 Coríntios 15.

O texto é extremamente coeso em torno do tema da ressurreição de Jesus e conseqüentemente a dos cristãos. Não temos indicio de outra temática abordada no texto que possa remeter a um início antes do primeiro versículo do capítulo 15, e muito menos uma continuação do discurso após o versículo 58.

Poderíamos delinear a perícópe dividindo-a em quatro partes: 1 - Quem pode herdar o Reino de Deus; 2 - Quando e como ressuscitaremos; 3 - Cumprimento da palavra; 4 - Vitória e perseverança em Jesus Cristo. Dessa forma, o texto é muito claro quanto a sua didática de começo, meio e fim.

Por fim, será feita uma aplicação do texto para a realidade da igreja pós-moderna, visando o que o entendimento teológico da esperança escatológica em Jesus gera na igreja atual.

1. A ESCOLHA DO TEXTO DE 1 CORÍNTIOS 15.50-58

O presente trabalho refere-se a uma exegese, um estudo de uma perícópe bíblica a partir da língua original contando com ferramentas de apoio para sua melhor compreensão. Essa pesquisa zela pela coerência bíblica e pela teologia cristã.

A sequência da pesquisa adotada durante o processo de exegese foi embasada nas orientações de Gusso (2005, p.211): delimitação do texto de interesse, análise gramatical de cada palavra do texto grego, tradução do texto grego, verificação dos textos variantes, análise comparativa entre versões, análise histórica, análise do contexto geográfico, análise do contexto literário, análise teológica, análise do significado de frases importantes, acerto de tradução, comentário explicativo e uma breve aplicação da mensagem central do texto para a atualidade.

Importa salientar que ainda que se tratando de um trabalho acadêmico, o estudo da Bíblia visa compreender o que é a ressurreição dos mortos, como isso ocorre, o que está implícito ao cristão que crê nessa doutrina e o que se espera dessa pessoa. Procura-se, ainda compreender como esse ensino se aplica de forma relevante no século XXI, levando à reflexão sobre a práxis cristã, liturgia de culto e forma de evangelismo.

Como o objetivo de uma melhor compreensão sobre a proposta da perícopre, foi necessário delimitar o texto. Entende-se que não é uma tarefa fácil identificar qual o início e o final do capítulo, tendo em vista que os escritos originais não tinham divisões em capítulos e nem subdivisões em versículos em sua estrutura, e que maior parte dos títulos encontrados hoje são inclusões de tradutores. Para essa delimitação, Gusso (2005, p.211) aponta três elementos gerais, são eles: “1 – indicadores de um início; 2 – indicadores de término; 3 – indícios que aparecem no texto” com base nisso o texto escolhido foi 1 Coríntios 15.50-58.

2. ELEMENTOS CONTEXTUAIS

A antiga cidade de Corinto era um ponto de parada na rota de Roma para o Oriente, uma rota de comércio que foi totalmente destruída pelo romano Lúcio Mumio Acaico, em 146 a. C., sendo completamente reconstruída pelos romanos em 46 a. C., cem anos depois, por Júlio Cesar e rapidamente reconquistou sua grandeza anterior. Era uma colônia romana, mas a cidade atraiu populações de várias etnias como: gregos, latinos, sírios, asiáticos, judeus, egípcios, que se estabeleceram na nova Corinto. Era uma cidade populosa, pelo comércio passar por ali, era próspera materialmente, era a capital da província romana da Acaia.

Corinto era reconhecida por tudo que fosse depravação, devassidão e dissolução. Era uma cidade muito cosmopolita, uma capital intelectualmente ativa, materialmente próspera, uma cidade importante, seus moradores realizavam práticas corruptas, acredita-se ser, por isso, que Paulo decidiu pregar ali.

Outro motivo que pode ter influenciado o apóstolo a pregar ali pode ter sido a grande alteração na população da cidade, por ser uma cidade voltada ao comércio, sua população era flutuante, também por

esse motivo, o evangelho sendo pregado ali a oportunidade de ser transmitido para mais lugares era muito grande. (CARSON, et.al, 1997, p. 12).

Um olhar ao mapa antigo da Grécia nos mostrará que Corinto foi feita para ser grande. Tal localização fazia inevitavelmente que a cidade fora um dos maiores centros comerciais do mundo antigo. Todo o comércio do Norte e do Sul da Grécia devia passar por ela, não havia nenhum outro caminho.

Sobre o istmo havia uma colina chamada Acrópolis, e sobre ela estava o grande templo de Afrodite, a deusa do amor. A ele pertenciam mil sacerdotisas que eram prostitutas sagradas, e que ao entardecer desciam do Acrópole e se ofereciam nas ruas de Corinto. Além destes pecados mais ásperos, floresciam em Corinto muitos outros vícios em que para região era normal, que tinham chegado com os comerciantes e os marinheiros de todas as partes do mundo, até que Corinto não foi somente sinônimo de riqueza e luxo, de alcoolismo e corrupção, mas também de todo tipo de imundícies.

Para aumentar o grande fluxo dos visitantes em Corinto, a cidade era a sede dos Jogos ístmicos, que ocupavam no mundo antigo o segundo lugar depois dos Olímpicos. Era uma cidade rica e populosa com um dos maiores centros comerciais do mundo antigo.

A primeira carta aos Coríntios é uma verdadeira “carta”, que aborda as condições e aflições concretas dessa igreja específica. Por isso Paulo não traz como a carta aos Romanos, um tema predominante, não investe como a carta aos Gálatas, ardorosamente contra uma deturpação do próprio evangelho por meio de uma nova instituição da “lei”, e não versa sobre questões isoladas da doutrina cristã como as cartas aos Efésios, aos Colossenses e a segunda carta aos Tessalonicenses.

Até mesmo em 1Co 15 Paulo não se defronta com uma certa heresia na questão da ressurreição, mas com uma indisposição resultante da atitude geral dos coríntios, de não crer de fato na mensagem da ressurreição e levá-la a sério em todas as suas conseqüências. Essa igreja vive na expectativa da realidade nova e totalmente diferente, que já irrompeu pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos e que alcançará a

vitória impregnada em tudo na parusia do Senhor (1 Co 15). Pelo fato do amor estar em jogo em toda a carta, é pronunciado no final, depois de comunicações e exortações específicas, o “anátema” (a “maldição”) sobre aqueles que não amam o Senhor Jesus (1Co 16).

É preciso mencionar que ele era um judeu da Dispersão, nascido em Tarso da Cilícia, que tinha uma representatividade na sociedade da época. Em sua infância Paulo conviveu sob forte influência da cultura grega, pois a região onde vivia era muito forte na educação e no comércio. Mais tarde em seus relatos bíblicos percebemos que sua profissão era artesão, especialmente fabricante de tenda.

Alguns estudiosos afirmam que Paulo era solteiro o que pode não ser verdade uma vez que ele era, como mencionado anteriormente, herdeiro do farisaísmo e como seguidor fiel faz-se necessário ser casado para frequentar as sinagogas. Até atingir sua adolescência pode-se ter a ideia de que ele teve uma vida bastante comum sendo que logo foi para Jerusalém ser educado por Gamaliel.

Suas cartas são escritas diante do contexto de que ele passava muito tempo no treinamento verbal de seus convertidos, trabalhando a hipótese que os ensinamentos tradicionais da Igreja primitiva eram de seus conhecimentos. Como encontramos no texto de Schnelle: “Reconhecer a condição histórica do sujeito cognitivo exige uma reflexão sobre seu papel no processo cognitivo, pois o sujeito não está acima da história, mas inteiramente emaranhado nela”. (2010, p. 22)

3. APLICAÇÃO DO TEXTO PARA A REALIDADE DA IGREJA DOS DIAS ATUAIS

Como em todos os textos bíblicos é preciso buscar sua aplicação para os dias que vivemos, qual a realidade social e o contexto atual. Para sermos encontrados aprovados diante de Cristo todos os dias, devemos estar ligados Nele, que é a fonte da nossa esperança. Como vivemos em um país laico, o Brasil, onde nenhuma religião é considerada nacionalmente como a única que deve ser seguida, podemos expressar nossa fé livremente e agir como Paulo nos fala:

Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais. E fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei. Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele. (1 Coríntios 9.19-23).

A compreensão adequada da esperança futura da ressurreição que nos é concedida em Jesus conduz diretamente e de modo surpreendente a uma visão da esperança presente, que constitui a base de toda missão cristã. É essa esperança futura que nos faz ansiar por um futuro melhor nesse mundo para os pobres, doentes, solitários e deprimidos, para os escravos, os refugiados, os famintos e desabrigados, para as viúvas, órfãos e estrangeiros, para os homens, mulheres e crianças, ou seja, para o mundo todo.

Isso não é um bônus extra do que teremos no céu, algo acrescentado posteriormente ao evangelho. “Diante do magnífico futuro a igreja não tentará apenas realizar

penosamente uma ou outra coisa, mas transbordará no incansável engajamento de corações ardentes pela grande causa de Deus em todo o mundo”. (BOOR, 2004, p. 140).

Trabalhar por essa esperança surpreendente do futuro de Deus para o presente, não é desviar a atenção da obra missionária ou do evangelismo, muito pelo contrário, é o próprio cerne da parte vital e estimulante do evangelismo. As pessoas seguiam e prestavam atenção em Jesus principalmente porque viam o que estava fazendo, elas viam Jesus salvando pessoas da doença e da morte.

Elas viam Jesus entre elas, acessível às suas necessidades, como a mulher do fluxo de sangue que viu Jesus passar e teve fé e acreditou que se só tocasse nele seria curada e assim aconteceu (Mc 5.25-34) assim também como o cego sentado na beira do caminho de Jericó que ouviu uma multidão e perguntou quem estava ali e lhe disseram que era Jesus e ele começou a gritar pela misericórdia de Jesus, e o Mestre parou, falou com ele e o curou (Lc 18.35-43). Esses são dois exemplos de situações que Jesus parou tudo o que estava fazendo para atender alguém que precisava Dele, são esses e todos os outros

exemplos que Jesus nos deixou que devemos seguir e praticar todos os dias da nossa caminhada cristã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois aspectos importantes se destacam no desenvolvimento de 1 Coríntios 15, o primeiro é desenvolvido através da premissa de que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, o que indica que para experimentar a plenitude do Reino de Deus a existência mortal do homem deve ser transformada em uma existência imortal, porém isso não vem do ser humano, é obra de Deus. O segundo aspecto introduz o tema da derrota definitiva da morte, e esta vitória acontecerá no futuro por ocasião da parúsia, mas os cristãos já podem experimentar os benefícios dessa vitória, que foi assegurada pela vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Jesus parava seus afazeres, sua viagem e sua rotina para atender as necessidades dos outros, muitas vezes o mestre nem conhecia as pessoas e parava para ajudá-las. Na verdade, Ele sabia de tudo, Ele amava, olhava, tocava, amava, curava e trazia esperança às pessoas que já as haviam perdido. Trabalhar por

essa esperança surpreendente do futuro de Deus para o presente, não é desviar a atenção da obra missionária ou do evangelismo, é o próprio núcleo vital e estimulante do evangelismo. Jesus nos deixou vários exemplos que devemos seguir e praticar todos os dias da nossa caminhada cristã.

Sendo assim, o papel do cristão é viver no presente os maravilhosos sinais do novo mundo, como disse Paulo, dedicando a vida ao Senhor, e essa obra está fundamentada em viver a aliança conquistada com a morte na cruz e a ressurreição de Jesus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Vida, 2003.

BOOR, W. de. **Carta aos Coríntios**. Curitiba: Esperança, 2004, p.140.

CARSON, D. A.; MOO, D. J.; MORRIS, L. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

GUSSO, A. R. **Gramática Instrumental do Hebraico**. São Paulo: Vida Nova, 2005. p. 211.

MOODY, D. L. **Comentário Bíblico Novo Testamento**. São Paulo: Editora Batista Regular, 2010. p. 372.

MORRIS, L. **1 Coríntios: introdução e comentário**. São Paulo: Mundo Cristão, 1986. p. 22.

SCHNELLE, U. Paulo: **Vida e pensamento**. São Paulo: Editora Paulus. 2010, p.22.

WIERSBE, W. W. **Comentário Expositivo Novo Testamento**. Santo André: Editora Geográfica, 2007. p. 742.